



OPINIÃO

Custódio Pinto

As célebres e tradicionais cegadas em Setúbal

Da minha juventude ainda me recordo das célebres e tradicionais cegadas, que se realizavam na quadra do Carnaval, e dos festejos carnavalescos, com o curso na Avenida Luísa Todi e as brincadeiras nas ruas e nas colectividades.

As cegadas e cavalhadas eram associadas ao teatro e ao fado, com textos escritos em verso, contando histórias reais que aconteciam na vida e que eram motivo para relatar muitas dessas peripécias no Carnaval, apresentadas nas colectividades, adegas, tabernas e nas ruas.

Enfim, uma autêntica festa carnavalesca que o povo gostava e adorava. No nosso distrito, Sesimbra é um dos poucos concelhos que ainda mantém viva a tradição das cegadas. O costume da zona rural, com mais de cem anos, está de volta durante o Carnaval às freguesias do Castelo e de Santiago.

Os grupos de cegadas são constituídos exclusivamente por homens. Em verso, e acompanhados por guitarra, apresentam, ao estilo das antigas canções de escárnio e maldizer, alguns dos acontecimentos da sociedade portuguesa.

As cavalhadas são um costume típico das zonas rurais e, no concelho de Sesimbra, têm acompanhado várias gerações, onde os homens, a cavalo, de bicicleta ou de mota, demonstram a sua

perícia, recriando hábitos medievais.

De Setúbal, já não me recordo de alguns dos fadistas e dos teatros - muitos deles já falecidos -, mas felizmente um ainda é vivo, tendo sido um dos bons fadistas de Setúbal. Falo de Fernando Machado, que me deu a conhecer algumas das cegadas, como "Perdão à Saudade" - a melhor que se realizou em Setúbal na época - e "Levanta-se o Mistério", sendo que uma chegou a ser representada num programa televisivo.

Na Atalaia, Jardía, no concelho do Montijo, e noutros locais do distrito, por vezes eram convidadas para actuar as célebres cegadas de Setúbal. Recordá-las é viver. Tenho a esperança de que a cidade de Setúbal siga o exemplo de Sesimbra e que, no futuro, voltem a realizar-se as tão animadas cegadas.

Além das cegadas, ainda me lembro dos assaltos carnavalescos na minha infância e juventude, em que, em grupo, nas salas das colectividades, íamos todos mascarados e com máscara. Durante a ceia, as raparigas levavam os bolos e os rapazes as bebidas e no final da festa, à saída, tínhamos todos que tirar a máscara. Enfim, recordar esses tempos na minha, nossa sociedade, é viver!

Esta é mais uma das histórias que dou a conhecer aos jovens. Relembrar esses tempos e contá-las é reviver. Viva Setúbal!

SEGUNDA SESSÃO DO JULGAMENTO

Inspectora da PJ diz que acusado de homicídio de Lucas Miranda cooperou desde o início

Ex-namorada e psicóloga do jovem asfiziado até à morte junto ao Centro Jovem Tabor também ouvidas no Tribunal de Setúbal

Rogério Matos

A segunda sessão do julgamento do homicídio de Lucas Miranda, asfiziado até à morte junto ao Centro Jovem Tabor, decorreu esta quarta-feira no Tribunal de Setúbal, com a inspectora da Polícia Judiciária (PJ) responsável pela investigação a esclarecer que Ricardo Cochicho, um dos acusados da morte do jovem de 15 anos, foi cooperante desde o início.

Isto apesar de ter sido alertado para o facto de que podia falar apenas na presença de um advogado. Ricardo Cochicho, um dos jovens acusados do homicídio de Lucas Miranda em Outubro de 2020, contou tudo o que fez à PJ no primeiro dia em que os inspectores se deslocaram ao Centro Tabor à procura de provas do crime.

Tal ocorreu em Março de 2021, um mês depois do corpo ter sido encontrado dentro de um poço. Já Leandro Vultos, o segundo arguido, nunca falou à investigação, excepto em tribunal, onde disse ter asfiziado Lucas até à morte por compaixão e a pedido deste.

"O corpo foi encontrado no dia 17 de Fevereiro de 2021 e em Março realizámos diligências no Centro Tabor, onde Lucas Miranda esteve institucionalizado. Foi quando Ricardo Cochicho se dirigiu a nós e disse, de forma espontânea, o que aconteceu e levou-nos ao sítio onde julgava ter enterrado parte da corda que foi encontrada no pescoço da vítima", disse a inspectora da PJ em tribunal.

Na segunda sessão do julgamento também depôs a ex-namorada de Lucas Miranda, assim como a psicóloga que o acompanhou no mês em que esteve institucionalizado. Ambas negaram que Lucas Miranda tivesse qualquer tendência suicida.

Sónia Banza, psicóloga do Centro Jovem Tabor, desmentiu os arguidos quando estes disseram ter denunciado o pedido de Lucas Miranda para que o matassem dentro da instituição.

"Apenas em Fevereiro, meses depois de Lucas Miranda estar desaparecido, é que um dos jovens utentes me disse saber que Lucas tinha pedido a Leandro e Ricardo para o matarem. Em mais momento algum soube de nada", referiu.

A psicóloga explicou ainda que Lucas Miranda era um jovem problemático, perdido no projecto de vida e instável emocionalmente. Questionada sobre se este sofria de depressão, Sónia Banza negou.

Além disso, contou ter sido vítima de ameaça por Leandro Vultos em Fevereiro de 2021. "Ele estava a rasgar uma bíblia na camarata e ordenei que parasse. Ele negou e ameaçou

que me atirava de uma janela e dizia que tinha sido eu a pedir para que o fizesse".

No Tribunal de Setúbal, Ricardo Cochicho admitiu ter ajudado a enforcar a vítima já sem vida e depois a colocar o corpo num poço. Ricardo Cochicho e Leandro Vultos, hoje com 18 anos, estão acusados do homicídio qualificado de Lucas Miranda, com quem estavam institucionalizados.

Leandro Vultos está acusado de asfizar a vítima, então com 15 anos, e Ricardo Cochicho de ajudar a enforcar o corpo já sem vida numa árvore perto do Centro Jovem Tabor, num plano que o Ministério Público acredita ter sido gizado entre os três, em que terá sido Lucas Miranda a pedir para o matarem.

Contudo, a família de Lucas Miranda nega que o jovem tenha feito tal pedido e aponta como a causa da morte uma forte pancada na cabeça, ao invés da asfíxia. Em tribunal, o perito de medicina legal que realizou a autópsia ao corpo afirmou que a vítima sofreu uma forte pancada na cabeça que o fez perder a consciência e que só depois foi asfiziado.

"A pancada foi dada com muita violência, antes da morte e não coincide com a queda no poço depois da morte", explicou. O perito não soube especificar quanto tempo antes da morte foi dada a pancada com um objecto contundente, "uma tábua ou um ferro". Os dois arguidos, Leandro Vultos e Ricardo Cochicho, negaram ter desferido qualquer pancada em Lucas Miranda, sendo que apenas assumiram a asfíxia.

FICHA TÉCNICA

REDACÇÃO - 265 092 633 (chamada rede fixa nacional)
redacao@osetubalense.com

PUBLICIDADE - 265 520 716 (chamada rede fixa nacional)
publicidade.setubal@osetubalense.com

SECRETARIA - 265 094 354 (chamada rede fixa nacional)
geral@osetubalense.com

REGISTO DE TÍTULO n.º 107552 | DEPÓSITO LEGAL n.º 8/84 PROPRIETÁRIO Outra Margem - Publicações e Publicidade, NIF 515 047 325 (detentores de mais de 10% do capital social: Gabriel Rito e Carlos Bordallo-Pinheiro) Sede do proprietário: Travessa Gaspar Agostinho, 1, 1.º, 2900-389 Setúbal EDITOR Primeira Hora - Editora e Comunicação, Lda, NIF 515 047 031 (Detentores de mais de 10% do capital social: Setupress Lda, Losango Mágico, Lda, Carla Rito e Gabriel Rito) Sede do Editor Travessa Gaspar Agostinho, 1, 1.º, 2900-389 Setúbal Conselho de Gerência Carla Rito, Carlos Dinis Bordallo-Pinheiro, Gabriel Rito e Carlos Bordallo-Pinheiro REDACÇÃO Travessa Gaspar Agostinho, 1, 1.º, 2900-389 Setúbal DIRECTOR Francisco Alves Rito Redacção Mário Rui Sobral, Humberto Lameiras, Maria Carolina Coelho, Tiago Jesus Desporto Ricardo Lopes Pereira, José Pina PAGINAÇÃO Sónia Pinheiro (coordenadora) e Marisa Batista Departamento Administrativo Teresa Inácio, Branca Belchior DEPARTAMENTO COMERCIAL Direcção Comercial Carla Sofia Rito, Carlos Dinis Bordallo-Pinheiro Coordenação Ana Oliveira (Setúbal), Carla Santos (Moita e Barreiro) Publicidade Lina Rodrigues, Rosália Batista, Célia Félix IMPRESSÃO Tipografia Rápida de Setúbal, Lda - Travessa Gaspar Agostinho, 1, 1.º, 2900-389 Setúbal geral@tipografiarapida.pt DISTRIBUIÇÃO VASP - Venda Seca, Aqualva - Cacém Tel. 214 337 000 (chamada rede fixa nacional) Tiragem média diária 9000 exemplares Estatuto Editorial disponível em www.osetubalense.com

DELEGAÇÕES

BARREIRO - 212 047 599 (chamada rede fixa nacional) | publicidade.barreiro@osetubalense.com
MOITA - 212 047 599 (chamada rede fixa nacional) | publicidade.moita@osetubalense.com
ALCOCHETE / MONTIJO - 212 318 392 (chamada rede fixa nacional) - publicidade.montijo@osetubalense.com

SIGA-NOS EM:



WWW.OSETUBALENSE.COM - O SEU DIÁRIO DA REGIÃO

MEMBRO



ASSINANTE



DIREITOS PROTEGIDOS

